

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado
Universidad Del Sol – UNADES - Paraguai

DENISE TEODORO DE SOUZA NASCIMENTO

**GESTÃO ESCOLAR FRENTE AO DESAFIO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
Um estudo de caso em duas escolas dos municípios de
Artur Nogueira e Cosmópolis - SP- Brasil**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Mestrado em Ciências da Educação – UNADES – Paraguai, como requisito para obtenção do título de mestre em educação.

Período: Janeiro de 2021 a Novembro de 2023
Orientadora: Dra. Maria Elba Medina Barrios

Resumo

Nesta pesquisa, objetivou-se retomar e sintetizar as principais descobertas da área temática, visando analisar o preparo da gestão escolar frente a problemática da gravidez precoce, especificamente nas escolas de Artur Nogueira e Cosmópolis, no estado de São Paulo, Brasil. Por metodologia da pesquisa, realizou-se estudo qualitativo, baseado em questionários preenchidos pela gestão educacional, a fim de identificar estratégias adotadas para apoiar estudantes grávidas e reduzir a evasão escolar. Os resultados da análise demonstraram que 75,6% dos profissionais sentem o despreparo para manejar a demanda; 65,9% dos educadores observaram como maior barreira a ausência de orientação dos pais, tendo elevado índice de gestantes adolescentes evadindo da escola. Além disso, 83% dos entrevistados destacaram a ausência de programas de prevenção eficazes. Como proposta de intervenção, o estudo sugeriu o projeto “Bebê de Arroz”, uma atividade lúdica para conscientizar adolescentes sobre as responsabilidades da maternidade. Concluiu-se que a integração entre escola, família e saúde pública é essencial para prevenir a evasão e fortalecer o apoio às adolescentes, promovendo a continuidade dos estudos.

Palavras-chave: Maternidade precoce. Gestão escolar. Proposta de intervenção.

**SCHOOL MANAGEMENT IN THE FACE OF ADOLESCENT PREGNANCY
CHALLENGES: A Case Study in Two Schools in the Municipalities of
Artur Nogueira and Cosmópolis - São Paulo - Brazil**

ABSTRACT

Objectives: This study revisited and synthesized the main findings of the author's thesis research, which analyzed the preparedness of school management in dealing with the issue of teenage pregnancy, specifically in the schools of Artur Nogueira and Cosmópolis, in the state of São Paulo, Brazil. **Methods:** A qualitative study based on questionnaires filled out by educational management, aimed at identifying strategies adopted to support pregnant students and reduce school dropout. **Results:** The analysis showed that 75.6% of professionals felt unprepared to handle the demand, 65.9% of educators identified the lack of parental guidance as the biggest barrier, with a high rate of teenage pregnancies leading to school dropout. Additionally, 83% of respondents highlighted the absence of effective prevention

programs. As an intervention proposal, the study suggested the "Bebê de Arroz" project, a playful activity to raise awareness among teenagers about the responsibilities of motherhood. **Conclusion:** The integration of school, family, and public health was seen as essential to prevent dropout and strengthen support for teenage girls, promoting the continuity of their studies.

Keywords: Early Pregnancy. School Management. Intervention Proposal.

**GESTIÓN ESCOLAR ANTE EL DESAFÍO DEL EMBARAZO ADOLESCENTE:
Un Estudio de Caso en dos Escuelas de los Municipios de
Artur Nogueira y Cosmópolis - São Paulo - Brasil**

RESUMEN

Objetivos: Este estudio retomó y sintetizó los principales hallazgos de la investigación realizada en la monografía de la autora, que analizó la preparación de la gestión escolar frente a la problemática del embarazo precoz, específicamente en las escuelas de Artur Nogueira y Cosmópolis, en el estado de São Paulo, Brasil. **Métodos:** Estudio cualitativo basado en cuestionarios completados por la gestión educativa, con el fin de identificar las estrategias adoptadas para apoyar a las estudiantes embarazadas y reducir la deserción escolar. **Resultados:** El análisis demostró que el 75,6% de los profesionales se sienten despreparados para manejar la demanda, el 65,9% de los educadores identificaron como la principal barrera la falta de orientación por parte de los padres, con un elevado índice de embarazos adolescentes que provocan la deserción escolar. Además, el 83% de los entrevistados destacó la ausencia de programas de prevención eficaces. Como propuesta de intervención, el estudio sugirió el proyecto "Bebé de Arroz", una actividad lúdica para sensibilizar a las adolescentes sobre las responsabilidades de la maternidad. **Conclusión:** La integración entre escuela, familia y salud pública fue vista como esencial para prevenir la deserción y fortalecer el apoyo a las adolescentes, promoviendo la continuidad de sus estudios.

Palabras clave: Embarazo Adolescente. Gestión Escolar. Propuesta de Intervención.

Introdução

A gestação durante a adolescência é considerada uma questão relevante de saúde pública no Brasil, sendo um cenário já conhecido. Em território brasileiro, 62 em cada mil recém-nascidos são filhos de mães com idades entre 15 e 19 anos, compondo um índice superior à média mundial de 44 por mil, segundo o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2019; Nascimento, 2020). Anualmente, mais de 430 mil crianças são geradas na barriga de meninas adolescentes, evidenciando a magnitude do problema (BANT, 2020; NASCIMENTO, 2020). A gravidez durante a adolescência representa uma das situações que restringem o acesso dos jovens brasileiros a melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida. A maternidade em idade precoce, entre diversos fatores, tende a diminuir o tempo de estudo, dificultar a conclusão do Ensino Médio e limitar a continuidade da formação em níveis superiores (UNICEF, 2015; NASCIMENTO, 2020).

Diante desses aspectos, tem-se a interrupção dos estudos dessas alunas como uma das principais preocupações e desafios enfrentados pelos educadores e gestores das escolas. Entende-se que escola e família desempenham papéis cruciais na prevenção e proteção desse fenômeno (NASCIMENTO, 2020). A instrução sobre sexualidade, a conscientização acerca da saúde reprodutiva e a atenção ao bem-estar das jovens são ações que contribuem para a diminuição dos casos de gravidez na adolescência (ROSANELI, COSTA & SUTILE, 2020; ELIAS & NETO, 2019). Dessa forma, ressalta-se a relevância de uma administração escolar capacitada para oferecer suporte e agir de forma apropriada e eficaz diante dessas situações (NASCIMENTO, 2020).

Frente a isso, o presente estudo teve como propósito sintetizar os dados recolhidos da monografia da autora que buscou responder à questão: “A gestão escolar está preparada para lidar com as interferências pertinentes à maternidade precoce?” (NASCIMENTO, 2020). Considerando que a escola desempenha função insubstituível na educação e na promoção da saúde dos alunos, a pesquisa teve como objetivo avaliar a capacitação da gestão escolar para enfrentar a questão da gravidez na adolescência, com foco em instituições de ensino localizadas em Artur Nogueira e Cosmópolis, no estado de São Paulo (NASCIMENTO, 2020).

Objetivos

Este artigo teve como objetivo geral: retomar e sintetizar as principais descobertas da pesquisa realizada na monografia da autora.

Os objetivos específicos visaram:

- Reunir as discussões do estudo a respeito da vivência das adolescentes grávidas e os desafios encontrados;
- Detectar a conduta da equipe diretiva das escolas frente aos desafios das estudantes;
- Apresentar uma proposta educacional interventiva voltada para prevenir a gravidez precoce.

Metodologia

Conforme Nascimento (2020), a metodologia empregada foi o estudo empírico exploratório, conduzido em escolas estaduais de ensino básico no Estado de São Paulo, Brasil. A pesquisa contemplou instituições educacionais de porte médio, com uma amostra de aproximadamente 2.000 estudantes, distribuídos entre Ensino Fundamental II, Ensino Médio e

EJA (Educação de Jovens e Adultos), localizadas nas cidades de Artur Nogueira e Cosmópolis-SP. A estrutura de gestão em cada unidade escolar incluía uma diretora, dois vice-diretores e dois coordenadores pedagógicos, além do quadro de professores.

A amostra contou com 8 gestores e cerca de 50 professores, sendo 95% vinculados à rede pública. Destes, 59% acumulavam mais de 10 anos de experiência na educação e/ou gestão escolar, enquanto 43% possuíam graduação exclusivamente na área em que atuavam. O grupo era majoritariamente feminino (78%), com 36% das mulheres situadas na faixa etária entre 40 e 50 anos, enquanto 22% dos respondentes eram homens. Muitos deles são professores em Artur Nogueira, sendo estes 29%, e 22% em Cosmópolis ou outras cidades. O perfil sociodemográfico da amostra incluiu idade (a partir de 20 anos), sexo (feminino e masculino), tempo de experiência em educação ou gestão (menos de 5 anos, entre 5 e 10 anos, e mais de 10 anos), além da formação acadêmica, em que 56% possuíam graduação, 43,5% especialização/pós-graduação e 0,5% título de mestre.

Devido às restrições impostas pela pandemia de Covid-19, a coleta de dados foi conduzida de forma remota, por meio de formulários digitais enviados via e-mail e WhatsApp ao corpo docente de escolas públicas estaduais no interior de São Paulo. O questionário, elaborado com perguntas fechadas, dicotômicas e de múltipla escolha, teve como objetivo descrever o nível de envolvimento da gestão escolar na incidência de maternidade precoce. Inicialmente, a proposta previa a realização de entrevistas presenciais, mas a adaptação para meios eletrônicos revelou-se necessária. O instrumento foi acompanhado de uma carta explicativa, contendo prazos, orientações para preenchimento e incentivo à participação. A fundamentação teórica também foi composta por revisão de literatura e análise de referenciais sobre o tema.

Após a liberação oficial para encontros presenciais, foram agendadas reuniões com os responsáveis, permitindo a condução do questionário, em um espaço comum, para troca de opiniões e soluções sobre o tema (NASCIMENTO, 2020). Precedente à aplicação, os participantes receberam uma apresentação com a explicação do objetivo da pesquisa, credencial institucional, a razão para a seleção dos participantes e a garantia de sigilo e anonimato. Além das discussões, foi incentivada a implementação do projeto lúdico-educativo “Bebê de Arroz” nas instituições de ensino, com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a maternidade precoce. O projeto, de autoria de uma professora de ciências do Colégio Adventista do Boqueirão (Curitiba-PR), foi adaptado para este estudo. A proposta visou promover

responsabilidade e contribuir para a redução dos índices de gravidez na adolescência (NASCIMENTO, 2020).

A análise do discurso foi adotada como método, com ênfase na reinterpretação dos conteúdos analisados, relacionando as informações obtidas de diretores e docentes às condições sociais dos participantes (NASCIMENTO, 2020). A pesquisa teórica se fundamentou em artigos, dissertações e livros nacionais e internacionais, utilizados para embasar a discussão sobre gravidez na adolescência, conduta da liderança escolar e iniciativas educacionais de intervenção.

Resultados

A amostra do estudo se compôs de 50 pesquisados, sendo gestores, coordenadores e/ou professores que atuavam nas escolas selecionadas. O perfil sociodemográfico dos respondentes se encontra na tabela 1 a seguir (NASCIMENTO, 2020).

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas dos participantes da pesquisa (n=50)

Variáveis sociodemográficas	n	%
Escolaridade		
Graduação	28	56%
Pós graduação	21	42%
Mestrado	1	2%
Faixa etária		
20 a 40 feminino	11	22%
20 a 40 masculino	4	8%
40 a 50 feminino	18	36%
40 a 50 masculino	3	6%
Mais de 50 feminino	12	24%
Mais de 50 masculino	2	4%
Experiência em gestão/educação escolar		
Menos de 5 anos	6	12%
5 a 10 anos	15	30%
Mais de 10 anos	29	58%

Fonte: NASCIMENTO (2020).

Através da aplicação do formulário, obteve-se o panorama da postura das direções escolares perante as implicações da gestação na adolescência no contexto escolar. Mediante os resultados expostos, foi possível formular uma relação entre a gravidez de jovens estudantes, seus desdobramentos e as probabilidades de completarem sua formação acadêmica (NASCIMENTO, 2020).

A primeira categoria do formulário avaliou a relação entre saúde e ambiente escolar. A tabela 2 apresenta os itens abordados nesta categoria. Levantaram-se dados referentes ao que vem a ser a prevenção a debilidades físicas, se existe influência do bem-estar dos alunos no desempenho acadêmico e se há efetividade do suporte fornecido pelo Programa Saúde na Escola (PSE) às redes educacionais (NASCIMENTO, 2020).

Tabela 2 - Primeira categoria do formulário aplicado (n=50)		(continua)
Saúde e escola		%
Prevenção a debilidades físicas		
Cuidado com o corpo		3
Atenção às orientações em saúde		13
Ambos		85
Saúde dos estudantes pode influenciar o rendimento acadêmico		
		(conclusão)
Saúde e escola		%
Sim		69,2
Não		30,8
Suporte às escolas no que se refere ao PSE (Programa saúde na escola)		
Possui suporte suficiente		15
Não possui suporte suficiente		85

Fonte: NASCIMENTO (2020).

Os resultados indicaram que, apesar de não fazer parte do currículo como disciplina obrigatória, a saúde é considerada, pela organização educacional, como um tema relevante na educação, para a escola e para os estudantes de forma igual, uma vez que existe a preocupação em aproveitar o contexto educacional para enfatizar a relevância das ações preventivas voltadas à saúde dos estudantes (NASCIMENTO, 2020).

A saúde, estabelecida enquanto tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, parte do princípio de que a educação deve contribuir para a formação integral do indivíduo. Ao integrar o tema às diversas disciplinas escolares, a Instituição se encarrega de promover mudança, gerando uma consciência crítica sobre os determinantes sociais da saúde, superando a visão segmentada, linear e disciplinar do conhecimento, que diversas vezes acaba por limitar ações de mudança na prática pedagógica (MARINHO, SILVA & FERREIRA, 2015; NASCIMENTO, 2020).

Com base nos dados recolhidos, compreendeu-se que incentivar práticas de saúde nas escolas demanda ações conjuntas entre os setores da saúde e da educação. A construção de

ambientes escolares saudáveis e seguros, portanto, que garantam o bem-estar integral dos estudantes, requer articular a intersetorialidade e a participação social (BRASIL, 2015).

Com vista na intersetorialidade, a tabela 3 apresenta a segunda categoria debatida no formulário, a saber, a relação da estrutura familiar e a escola (NASCIMENTO, 2020).

Tabela 3 - Segunda categoria do formulário aplicado (n=50)

(continua)	
Estrutura familiar e escola	%
Responsabilidade em orientar sobre a saúde	
Escola	26
Setor público	73
Próprio estudante	0
Responsabilidade pelo bem-estar dos estudantes	
Escola e pais	57
Apenas dos pais	30
(conclusão)	
Estrutura familiar e escola	%
Setores públicos	13
Responsabilidade em orientar os adolescentes sobre a saúde física	
Setores públicos	62
Próprio estudante	15
Escola	23
Vivência de situações de maternidade precoce na escola	
Sim - 5 a 10 casos	23
Sim - Mais de 10 casos	15
Não se envolveu	63
Apoio às estudantes gestantes	
Sim	35
Não	65
Orientar pais de estudantes grávidas	
Sim - os pais apoiaram a estudante	14,6
Sim - os pais não apoiaram a estudante	12,2
Não	73,2

Fonte: NASCIMENTO (2020).

O envolvimento dos pais na educação dos filhos pode ser prejudicado por falhas de comunicação com a escola e pela desvalorização do papel da família no processo educacional. A parceria entre família e escola é essencial para garantir o bem-estar e o sucesso dos alunos, uma vez que a educação é uma responsabilidade coletiva. Nesse contexto, a família representa

o primeiro ambiente educacional da criança, com os pais desempenhando um papel fundamental na sua formação inicial e contínua (NASCIMENTO, 2020).

Segundo Nascimento (2020), a forma como os docentes incentivam a participação dos pais na escola pode influenciar diretamente seu nível de envolvimento. Por isso, é essencial que os professores construam uma relação de respeito e parceria com as famílias, reconhecendo suas contribuições e estimulando sua presença no ambiente escolar. Esse incentivo fortalece o vínculo e motiva os pais a acompanharem mais de perto o percurso educacional de seus filhos (Anderson & Minke, 2016). Conforme os dados do formulário, 57% dos participantes consideram que o bem-estar dos alunos deve ser responsabilidade compartilhada entre escola e família. Promover um diálogo contínuo entre ambas as partes é fundamental, uma vez que o engajamento familiar tem impacto direto no desempenho e no sucesso acadêmico dos jovens (NASCIMENTO, 2020).

Os dados coletados revelam que a gravidez na adolescência representa um desafio significativo para as escolas, frequentemente tratado de forma evasiva. Barreiras como tabus, crenças religiosas e o receio de conflitos dificultam o acolhimento adequado de alunas grávidas. Muitos gestores temem que o envolvimento direto possa gerar desentendimentos com as famílias, resultando em pouco progresso para ambas as partes. No entanto, é essencial que as instituições invistam em capacitação contínua, garantindo que educadores e diretores estejam preparados para oferecer apoio efetivo às estudantes e suas famílias, reduzindo os índices de abandono escolar.

Na sequência, a tabela 4 avaliou a correlação entre a gravidez e a evasão escolar das estudantes. Com base na análise, 71% dos gestores relatam que a grande parte das estudantes grávidas não conclui seus estudos.

Tabela 4 - Terceira categoria do formulário aplicado (n=50)

Gravidez e evasão escolar	%
Gravidez e conclusão escolar	
A minoria	71
A maioria	12
Nenhuma delas	17
Proposta de prevenção à maternidade precoce	
Possui	17
Não possui	83
Preparo para lidar com a maternidade precoce	
Sim	24,4
Não	75,6

Recebe orientações em saúde reprodutiva	
Sim	16
Não	84
Impedimentos de atuação satisfatória	
A ausência de profissionais específicos	27,1
Desatenção dos pais em orientar seus filhos	65,9
A não prevenção reprodutiva por parte dos estudantes	7

Fonte: NASCIMENTO (2020).

Observou-se que muitos gestores não possuem a formação necessária para enfrentar as dificuldades da gestação precoce, o que, combinado com as mudanças físicas, emocionais e sociais das gestantes e a falta de apoio escolar, contribui para o abandono escolar. A carência de políticas públicas eficazes e o estigma da gravidez precoce agravam a situação, provocando impactos no plano familiar e social (RODRIGUES, SILVA & GOMES, 2019). Além disso, as estudantes enfrentam dificuldades em conciliar os estudos com as responsabilidades com o recém-nascido e sofrem pressões para abandonar a escola (SILVA, BODSTEIN & CELE, 2016). É essencial que as escolas adotem soluções para apoiar essas alunas e reduzir a evasão.

Com vista nessas discussões, em relação às propostas de prevenção à gestação precoce, 83% da amostra concorda que não há propostas ou projetos eficientes nas escolas que auxiliem na prevenção. Somado a isso, apenas 24,4% dos profissionais se sentem capacitados a enfrentar tais situações e 80% opinam que os dados expostos no censo (BRASIL, 2015), defendendo que os alunos recebem educação reprodutiva na escola, não são condizentes e verdadeiros. Portanto, precisa haver interseção entre família, alunos e gestão para que medidas eficazes possam ser tomadas. Também é essencial que haja treinamento e capacitação a estes profissionais que estão na linha de frente do ensino, pois muitos adolescentes retêm apenas aquilo que é apresentado nas escolas.

Segundo 65,9% dos educadores, a principal barreira para prevenir a gravidez das jovens é a ausência de orientação dos pais aos filhos. Esse dado é de extrema relevância, pois na fase da adolescência, grande parte dos alunos tem dúvidas e curiosidades a fim de entender melhor a temática, caso a oportunidade lhes seja dada. Para garantir uma educação sexual que possa prevenir o problema, é fundamental que a escola trabalhe juntamente com as famílias, superando tabus, crenças religiosas que limitam, timidez e vergonha, oferecendo um ambiente seguro para o diálogo.

Os planos político-pedagógicos das escolas, como observado neste estudo, não abordam a maternidade juvenil. As estudantes grávidas não encontram, nas escolas, o suporte que precisam. As direções escolares evitam se envolver, não oferecem orientações, deixam as responsabilidades inteiramente nas mãos dos pais e esperam que a questão se resolva por conta própria, sem a devida atenção e cuidado. Por conta disso, muitas adolescentes ficam desassistidas e se tornam vítimas da interrupção dos estudos.

Baseando-se nestes dados, o estudo propôs uma intervenção lúdica, denominada "Bebê de arroz", visando trabalhar a prevenção da gravidez entre adolescentes em situação de vulnerabilidade. Esse projeto buscou promover uma colaboração ativa entre escola, pais e filhos, estimulando a pesquisa dos alunos e o aprendizado por meio do lúdico. As atividades abordaram temas como a definição de gravidez e adolescência, os processos da reprodução humana e as etapas da gestação, além de atenção primária com o recém-nascido e saúde materna. Também foram explorados temas de planejamento familiar e sexualidade.

O projeto não teve aplicação prática neste estudo, mas o estudo original sugere a confecção de bebês simulados com um saco de arroz de 5kg. Os alunos devem simular o cuidado diário com a criança na escola e fora dela, dando a devida atenção à alimentação, banho e sono, registrando a evolução em um álbum. A prática também envolve simulação de consultas médicas e registro civil da criança, além da discussão sobre os desafios e responsabilidades da maternidade/paternidade. Terminada a semana, os sacos de arroz são doados. O intuito é que seja passado, aos alunos, o ensinamento sobre a responsabilidade da concepção através do lúdico.

Os registros na referência autoral deste projeto defendem que a aplicação causou efetivos resultados no trabalho da prevenção e conscientização à maternidade precoce (NASCIMENTO, 2020).

Considerações finais

O estudo concluiu que a assistência da família é essencial para os alunos, exercendo um papel insubstituível na orientação e auxílio durante a fase da adolescência. No entanto, a escola sente a ausência dessa parceria para complementar o processo educativo. Há também a escassez de suporte dos serviços de saúde, já que as visitas ocorrem apenas quando a escola faz convites ou campanhas. Portanto, a conduta que a gestão precisa tomar é de acolhimento, muita participação e flexibilidade.

Ficou evidente a resistência de muitos docentes em tratar o assunto da sexualidade com os alunos, em grande parte, devido à carência de preparo e à crença equivocada de que a responsabilidade está restrita às disciplinas de Ciências e Biologia, áreas nas quais também há lacunas de conhecimento. Embora reconheçam a relevância da temática, as instituições apresentam práticas incoerentes, caracterizadas por ausência de diálogo e ações isoladas e esporádicas. Esse cenário reflete a falta de capacitação dos profissionais e o receio de que sejam julgados por alunos e pais.

Além disso, é urgente que os profissionais de saúde se qualifiquem para oferecer um atendimento mais humanizado às adolescentes grávidas. A colaboração entre escola, família e serviços de saúde pública é essencial para superar os desafios impostos pela maternidade precoce e pelo abandono escolar. Em vez de buscar culpados, o foco deve ser no diálogo, conscientização e trabalho conjunto para encontrar alternativas. A relevância deste estudo destaca a necessidade de ações interdisciplinares, nas escolas, que integrem diferentes áreas do conhecimento e abre espaço para futuras pesquisas que possam investigar de que forma os adolescentes vivenciam a paternidade precoce.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, K. J.; MINKE, K. M. Parent involvement in education: Toward an understanding of parent's decision making. **The Journal of Educational Research**, v. 100, n. 5, p. 311-323, 2016.
- BANT, A. **Cedo ou tarde, será preciso ter informações sobre sexualidade e direitos**. 2020. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Guia de sugestões de atividades: Semana Saúde na Escola. Tema: Sexualidades e Saúde Reprodutiva** [Internet]. Brasília, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia>. Acesso em: 1 mar. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- ELIAS, M. A.; NETO, V. F. B. As contribuições da pluralidade metodológica na temática adolescência e gravidez. **Revista Sítio Novo**, v. 3, n. 2, p. 97-102, 2019.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. da; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-443, abr./jun. 2015.
- NASCIMENTO, D. **Gestão escolar frente ao desafio da gravidez na adolescência: Um estudo de caso em duas escolas dos municípios de Artur Nogueira e Cosmópolis SP - Brasil**. Dissertação de Mestrado - Universidad Del Sol. Engenheiro Coelho, 2020.
- PROJETO BEBÊ DE ARROZ**. Disponível em: [http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Bebe_adolescencia\[60107\].pdf](http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/uploadAddress/Bebe_adolescencia[60107].pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, M. V. O. da; GOMES, M. A. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, na família e na escola. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 2, p. 228-252, maio/ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p228-252>.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis**, v. 30, n. 1, e300114, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n1/e300114/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A.; CELE, R. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 1777-1788, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.08522016>.

UNFPA, R. **Fundo de População das Nações Unidas**. 2019. Disponível em: <https://brazil.unfpa.org/pt-br/topics/swop2019>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UNICEF. **Estatuto da criança e do adolescente**: Avanços e desafios para a infância e adolescência no Brasil. Brasília: UNICEF do Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/ECA25anosUNICEF.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.